

## *Interesses de lazer por universitários ingressantes em um curso de graduação em educação física*

O presente estudo tem como objetivo apresentar os interesses de lazer de jovens universitários ingressantes no curso de graduação em Educação Física. O estudo é caracterizado como descritivo e exploratório. Participaram do estudo 71 universitários do primeiro semestre do curso de Educação Física, sendo 36 do sexo masculino e 35 do sexo feminino, ingressantes nos dois semestres letivos do ano de 2019. O instrumento para o diagnóstico das práticas de lazer dos jovens foi o Relatório de Atividades Diárias e Ocupações. Em relação aos interesses de lazer dos participantes foi possível destacar que o interesse pelo lazer virtual apresentou 90,1% entre os jovens, seguido das atividades de lazer físico (83,1%), social (74,6%) e intelectual (73,2%) e as atividades com menor frequência foram o lazer artístico (40,8%), turístico (36,6%) e manual (32,4%). Com esses dados pode-se observar as relações do lazer contemporâneo e auxiliar os profissionais de lazer a organizar, planejar e executar ações na educação para o lazer, para formar sujeitos com entendimentos sobre como usar o seu tempo disponível de forma mais ativa e positiva, visto que as motivações para os interesses do lazer são construídas a partir das relações sociais dos atores sociais envolvidos pois a partir das nossas experiências e interesses vividos ao longo da nossa história de vida se é possível perceber o quanto o lazer está conectado.

**Palavras-chave:** Lazer; Educação Física; Interesses; Universitários.

## *Leisure interests by university students enrolling on a graduation course in physical education*

The present study aims to present the leisure interests of university students entering the Physical Education graduation course. The study is characterized as descriptive and exploratory. The study included 71 university students from the first semester of the Physical Education course, 36 males and 35 females, freshmen in the two academic semesters of 2019. The instrument for diagnosing the leisure practices of young people was the Report of Daily Activities and Occupations. Regarding the leisure interests of the participants, it was possible to highlight that the interest in virtual leisure presented 90.1% among young people, followed by physical leisure activities (83.1%), social (74.6%) and intellectual (73.2%) and the activities with less frequency were artistic leisure (40.8%), tourism (36.6%) and manual (32.4%). With these data, it is possible to observe the relationships of contemporary leisure and help leisure professionals to organize, plan and execute actions in leisure education, to form subjects with understandings on how to use their available time in a more active and positive way, since the motivations for the interests of leisure are built from the social relations of the social actors involved, because from our experiences and interests lived throughout our life history, it is possible to perceive how much leisure is connected.

**Keywords:** Leisure; PE; Interests; College students.

Topic: **Práticas Esportivas e de Lazer**

Received: **16/01/2023**

Approved: **20/04/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**José de Caldas Simões Neto**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0470733825644726>

[josedecaldasneto@gmail.com](mailto:josedecaldasneto@gmail.com)

**Maria Leciana da Silva** 

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2878570133382726>

<https://orcid.org/0000-0002-8666-9842>

[lecyanabandeira@gmail.com](mailto:lecyanabandeira@gmail.com)

**Marcos Antonio Araujo Bezerra** 

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4643352879633283>

<https://orcid.org/0000-0002-3385-4024>

[marcosantonio@leaosampaio.edu.br](mailto:marcosantonio@leaosampaio.edu.br)

**Gabriel de Melo Rocha**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1807997348647733>

[gabrielmelon035@gmail.com](mailto:gabrielmelon035@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0001

### Referencing this:

SIMÕES NETO, J. C.; SILVA, M. L.; BEZERRA, M. A. A.; ROCHA, G. M.. Interesses de lazer por universitários ingressantes em um curso de graduação em educação física. *Humanum Sciences*, v.5, n.1, p.1-17, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2023.001.0001>

## **INTRODUÇÃO**

O lazer como um fenômeno social, é uma das grandes áreas de atuação dos profissionais de Educação Física, considerado pelos estudiosos como um conjunto de ocupações em que oportunizam o repouso, o divertimento, a recreação e/ou o entretenimento realizado de forma espontânea e livre dos determinantes socioeconômicos e culturais, na busca de descansar, sentir-se livre, experienciar prazeres únicos e ampliação de sua personalidade, podem ser considerado um dos prazeres fundamentais para o bem-estar humano (SCHÜZ et al., 2015).

As relações do lazer contemporâneo começaram a ser estudada e debatida no início do século XX, “contrapondo às demandas político-sociais do trabalho existentes na sociedade capitalista, quando a saúde, sobretudo seus determinantes e condicionantes”, esses estudos iniciaram um despertar para valorizar as discutir no âmbito social a relevância do lazer para população (LABEGALINI et al., 2016). Contudo, no Brasil, somente nas últimas três décadas, tem causado maiores inquietações e propostas de intervenção mais elaboradas, apesar de já haver tais preocupações desde as décadas de 1920 e 1930, porém, é a partir da década de 1970 que os estudos na área do lazer são impulsionados, sendo atualmente identificados e organizados por interesses. Para Marcellino (2012), o ideal seria vivenciar as atividades de lazer em sua abrangência, pois existem vários interesses nos campos do lazer.

Os tipos ou campos de lazer hoje são: físico, artístico, manual, intelectual, social, turístico e virtual (DUMAZEDIER et al., 1980). A classificação inicialmente foi uma proposta por Dumazedier (1980), com as cinco primeiras classificações, que foi ampliada pela inserção do interesse turístico, já proposto por Camargo (2003), cuja motivação estava centrada nos estudos da busca pelas novas paisagens, ritmos e costumes distintos daqueles vivenciados cotidianamente pela população nos grandes centros urbanos, e o interesse virtual, idealizado por Schwartz (2003), como fenômeno social do lazer pode ser alterado, e com as atividades usando as tecnologias da informação e internet, surge diversas atividades virtuais como propostas de lazer.

Porém, há críticas de que na realidade, as pessoas geralmente ficam restritas à vivência de apenas um campo específico de interesse, e muitas vezes, por não terem opções ou oportunidades de conhecimento de outros conteúdos do lazer, ficam à mercê das atividades de lazer por determinantes sociais. Assim, deve-se, em especial pelos profissionais de educação física, oportunizar a todos as diversas atividades de lazer, “sobretudo as socializantes, realizadas como forma de divertimento e apoio social, promovem bem-estar físico e mental” (LABEGALINI et al., 2016), já que estudos, abordam o lazer como fator protetor para saúde mental, em que a ausência das atividades de ócio na rotina pode provocar ansiedade e estresse (CONNELL et al., 2015).

Segundo Marcellino (1998), o lazer é “praticado e vivenciado no tempo disponível, é o que fazemos quando não estamos presos a nossas obrigações. É aquilo que fazemos por prazer ou diversão, para a nossa satisfação pessoal”. Bramante (1998), destaca que o lazer como um ato de liberdade, pois é a oportunidade de praticar atividades prazerosas durante um determinado tempo do dia. Pinto (2003), explica que o tempo de lazer é o "espaço privilegiado para a vivência lúdica, na qual o prazer é a conquista da experiência da

liberdade." Bruhns (1998) compreende que o lazer pode também ser uma vivência das atividades culturais como ir ao teatro, cinema, realizar leitura de livros, o até o simples fato de se deitar na rede ou na cama para descansar, bem como o assistir televisão, podem ser atividades consideradas entre as mais variadas opções para a praticar de lazer durante nosso tempo livre.

Sendo esse tempo, destinado a realização de diversas ocupações não obrigatórias, em que podemos encontrar um tempo destinado as atividades para o divertimento livre, prazeroso, criativo, desinteressado e espontâneo, que para Labegalini et al. (2016), possibilita e modifica o nosso cotidiano, dentro dos impactos positivos em especial nos aspectos físicos, mentais e sociais, pois atingem diretamente em nossa qualidade de vida, promovendo uma melhoria de nosso bem-estar e na saúde em geral, além de agregar valores a outras áreas da formação humana, como na educação. Para Dumazedier (1980) o lazer é realizado a partir das nossas experiências e interesses vividos ao longo da nossa história de vida, e "por interesse, deve-se entender o conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida". Assim, a percepção dos interesses das atividades de lazer, estão interligadas a várias expressões das experiências vividas com nossas famílias, colegas de escolas, no trabalho e em nossa vida religiosa, política, afetiva e social.

Esse pensamento nos leva a percebermos que, o conhecimento mobilizado durante as práticas de uma atividade de lazer, torna-se imprescindível, nesse sentido os profissionais de Educação Física em formação, requerem desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades para poderem atuar na área do lazer, bem como serem estimulados a pensarem dentro de seus campos de atuação sobre a educação para e pelo lazer, oferecendo e realizando práticas de lazer mais ativas e criativas, esquivando-se das práticas alienadas e mercadorizadas do consumo pelo capitalismo. Esse pensamento segundo Lemos et al. (2017), "não deve dar margens às valorações que classifiquem as atividades de lazer em "pior" ou "melhor", pois trata-se de experiências diferenciadas na sua práxis e no conhecimento mobilizado na cultura vivida".

Outrossim, para os grandes estudiosos desse fenômeno sociocultural que é o lazer, Dumazedier et al. (1980), destacam que como qualquer outra definição sobre o campo de estudo das ciências sociais, sempre haverá lacunas, mais isso não impede que seja reconhecido como instrumento válido, para que possamos nos embasar teoricamente na área para planejarmos ações eficientes e significativas para práticas e intervenções nos âmbitos formais e não formais da atuação dos profissionais de educação física.

Bem como nos é assegurado por Melo et al. (2003), que "o indivíduo pode procurar determinada atividade com os mais diversos desejos conjugados", fazendo assim, ainda mais relevante, que a formação desses profissionais que irão atuar na mediação das atividades lazer, possam conhecer profundamente sobre os seus conteúdos culturais, e entendê-los que não são práticas rígidas e inflexíveis. Pois, qualquer reflexão ou afirmação frente a distinção a ser realizada pelo ou para algum determina grupo, irá predominar um dado interesse, que se compõe por um todo, interligando suas experiências já vividas, bem como das novas práticas a serem experienciadas (MARCELLINO, 2010). Nessas perspectivas, o objetivo principal que norteia esse estudo é diagnosticar as atividades de lazer praticadas pelos jovens universitários ingressantes no curso de graduação em Educação Física, na busca de vislumbrar sobre a realidade vivida pelos acadêmicos durante suas vidas, bem como nortear os futuros passos para uma formação efetiva na educação para e pelo lazer.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo caracterizado como uma pesquisa descritiva e exploratória, a qual visa conhecer e aprofundar-se sobre uma determinada realidade, analisado de forma quantitativa e qualitativa, no levantamento de dados estatístico a serem aplicados em uma amostragem e ainda traçando o perfil das atividades na forma de chegar as práticas de lazer do grupo pesquisado (LAKATOS et al., 2017).

Participaram do estudo 71 universitários ingressantes nos dois semestres do ano letivo de 2019 em um curso de graduação em Educação Física em uma instituição de ensino superior na cidade de Juazeiro do Norte localizada na região metropolitana do Cariri do estado do Ceará – Brasil, compondo 100% da amostra para o total de ingressantes no curso no ano de 2019, sendo 36 do sexo masculino e 35 do sexo feminino, com média de idade entre  $\pm 20,5$  anos para o sexo masculino e  $\pm 19,2$  para sexo feminino. O primeiro semestre do curso de Educação Física na instituição, oferta aos acadêmicos como componente curricular obrigatório a disciplina de Educação Ambiental, Esporte, Lazer e Sociedade, a qual tem entre seus objetivos compreender a constituição do lazer, do esporte e da educação ambiental no contexto mundial, nacional e regional; além de conhecer os conceitos básicos para a compreensão do lazer, do esporte e da educação ambiental enquanto fenômeno social.

A proposta da disciplina juntamente com o professor titular, apoiados no projeto pedagógico de curso, visa almejar os objetivos de estimular as competências e habilidades dos acadêmicos utilizam-se diversas estratégias para garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, para uma tomada de consciência dessa realidade, tendo em vista a sua transformação por parte agora dos jovens/futuros profissionais de educação física.

As aulas são apoiadas na pedagogia do diálogo e do conflito; na pedagogia dos oprimidos; na pedagogia crítica dos conteúdos; na pedagogia da prática e nas pedagogias calçadas pelas perspectivas da investigação-ação-reflexão. Assim, durante umas das atividades de diagnóstico sobre o conteúdo de lazer usadas pelo professor, foi realizado um levantamento das práticas de lazer pelos jovens durante a semana. Estratégia usada antes de iniciar a apresentação e aprofundamentos dos conceitos e teóricas do lazer em sala de aula. Esse diagnóstico também permite que o professor possa melhor organizar suas estratégias de ensino.

Como instrumento para o diagnóstico das práticas de lazer pelos jovens, foi utilizado um Relatório de Atividades Diárias e Ocupações – RADO, proposto pela Schwartz (2016) esse relatório permite uma maior compreensão sobre a destinação de tempo de lazer dos alunos, possibilita a identificação das atividades, quanto tempo realizam e em quais dias são praticadas. No relatório os acadêmicos tinham que apresentar quais atividades dentro dos interesses que realizavam como forma de lazer e em quais dias era realizada essa prática.

Na busca por identificar as representações sociais das atividades de lazer entre os universitários pesquisados, foram realizadas duas análises, sendo uma quantitativa e outra qualitativa. Inicialmente foi realizado a distribuição de frequência absoluta e relativa em relação aos tipos de lazer praticados com os

dados obtidos através do questionário e da tabela de mapeamento das atividades durante a semana, com o auxílio do software SPSS. Já para análise qualitativa foi optou-se pela utilização da análise de conteúdo por Minayo (2000) que apresenta uma técnica de impor sobre o corte entre as instituições das hipóteses e as interpretações sem afastar-se das exigências atribuídas a um estudo científico, e que nos permite reconstruir valores, atitudes, opiniões, preconceitos, estereótipos e compará-los entre comunidades, os quais foram organização por meio de uma nuvem de palavra, em que quanto maior e mais destacada em sua cor equivale a pratica de lazer mais realizada pelos universitários dentro dos seus interesses.

Foram seguidas todas as normas do Conselho Nacional de Saúde na resolução nº 510/16, para estudos na área das ciências humanas e sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e riscos do estudo mediante participação voluntária apresentados pelo termo de consentimento livre esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que possamos compreender os resultados, se faz necessário que entendamos sobre o tempo, e como é usado pelo fenômeno do lazer. Visto que o tempo e lazer são intimamente ligados, nos estudos realizados por Kuroda (2010) e Aguiar et al. (2012), apresentam algumas evidências sobre o uso do tempo para atividades de lazer, destacando a relevância de compreendermos como os sujeitos na sociedade moderna e pós-moderna estão alocando as tarefas em seu tempo de trabalho e não trabalho, bem como compreender sobre o tempo destinado a educação, a outras atividades da rotina diária e em especial ao lazer.

Valendo-se desses pressupostos, a análise dos dados realizada com os acadêmicos, apresentou a relação da utilização das áreas de interesses pelos dias da semana, para que possamos compreender como a relação do tempo para o lazer com suas rotinas semanais. E o que foi encontrado? Explique a tabela.

**Tabela 1:** Distribuição das frequências das práticas de lazer durante a semana.

DIAS DA SEMANA TIPOS DE LAZER	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SÁBADO		DOMINGO	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Físico	40	56	34	48	39	55	33	46	33	46	27	38	22	31
Intelectual	36	51	36	51	37	52	34	48	34	48	29	41	24	34
Social	18	25	17	24	16	23	17	24	22	31	41	58	40	56
Artístico	16	23	11	15	11	15	9	13	8	11	13	18	14	20
Manual	11	15	11	15	10	14	13	18	12	17	15	21	14	20
Turístico	5	7	4	6	6	8	3	4	6	8	16	23	21	30
Virtual	60	85	60	85	59	83	59	83	57	80	57	80	56	79

A tabela 2 apresenta a relação dos interesses de lazer por sexo, para que possamos observar se há alguma alteração quando a busca e práticas dos interesses do lazer nos acadêmicos, pois sabemos dos determinantes culturais e sociais expresso na sociedade quanto ao sexo, que acaba interferindo e direcionando nossos desejos. Destaca-se o lazer virtual com 90,1% como o interesse de lazer realizado em maior percentual, seguindo das atividades de lazer físico com 83,1%, social 74,6% e intelectual com 73,2% e as atividades com menor percentual apresentados pelos acadêmicos foram o lazer artístico com 40,8%, turístico com 36,6% e manual com 32,4%.

**Tabela 2:** Interesses das atividades de lazer dos participantes por sexo.

Interesses de Lazer		Físico	Intelectual	Social	Artístico	Manual	Turístico	Virtual
Feminino	n	27	25	30	14	9	14	32
	%	77,1	71,4	85,7	40,0	25,7	40,0	91,4
Masculino	n	32	27	23	15	14	12	32
	%	88,9	75,0	63,9	41,7	38,9	33,3	88,9
Geral	n	59	52	53	29	23	26	64
	%	83,1	73,2	74,6	40,8	32,4	36,6	90,1

E o interesse de lazer virtual apresenta-se como a maior prática de lazer entre os acadêmicos, durante todos os dias da semana, tendo uma leve queda nos finais de semana. Para Kiesler, (2014) esse novo modo de comunicação através do acesso à internet, a cultura da internet em que as pessoas têm contato com a informação imediata, outras pessoas e diversos serviços, revolucionou à nossa maneira na qual interagimos com as demais pessoas e com o mundo, as redes sociais estão cada vez mais nos envolvendo em uma certa “fusão” de tudo que fazemos, vemos ou agimos. Tudo agora é registrado e postado nas plataformas das redes sociais, como era feito nos antigos diários, porém os diários serem fechados, em que guardávamos nossos sentimentos e desejos, as redes sociais virtuais são totalmente abertas, em que expomos tudo que sentimos e vivemos, passando a serem visualizadas por milhares de pessoas, conhecidas ou não, chegando a tornar-se um novo campo das atividades humana, ao passar horas viajando nas redes sociais, em perfis de amigos, famosos e desconhecidos, acompanhando e curtidos, vídeos, fotos e textos sobre assuntos e área que temos interesses.

O lazer físico está em segundo lugar para os interesses mais praticado durante a semana pelos acadêmicos, porém no fim de semana tende a diminuir, ressaltamos que, dentro do lazer físico estão todas as práticas esportivas, bem como a musculação, que é uma atividade tratada por muitos como uma atividade de lazer, fator esse que vem a poder favorecer nos resultados, motivo exposto que algumas atividades de musculação e academias não são realizadas aos finais de semana, para o conhecido descanso muscular. Essas práticas de lazer físico podem estar ligadas com o aumento da população e a busca da melhoria da qualidade de vida, que estão fortemente interligadas a prática de lazer. Demanda essa proporcional à procura por espaços e equipamentos de esporte e lazer no tocante as práticas corporais das atividades físicas (CAMARGO et al., 2015).

Seguindo a mesma tendência, as atividades de interesse intelectual que abrange leitura, estudos, ensino, aprendizagem e entre outras atividades mais cognitivas, tem a tendência de serem mais realizadas na semana do que nos fins de semana. Arremetendo, também ao tempo destinado para essas atividades estarem ligadas aos espaços, como escolas, bibliotecas e cursos, em que esse tipo de lazer é mais disponibilizado durante os dias úteis. Assim, podemos observar a importância do acesso e disponibilidade de espaços equipamentos de lazer a população para interesses intelectuais em outros espaços e equipamentos, como museus, galerias e exposições também nos fins de semana, para levar a universalização desse interesse de lazer através de políticas públicas. Os espaços e equipamentos de esporte e lazer são elementos importantes das políticas públicas para o convívio social (SILVA et al., 2012), as quais têm se difundido pelo Brasil, ampliando as possibilidades de ações e programas, oferecendo à sociedade serviços relacionados aos interesses para as áreas do lazer.

Esse acesso aos espaços e equipamentos de lazer, também pode interferir nos interesses das práticas de interesses no lazer social, manual, artístico e turístico, em que podemos observar nesse estudo uma tendência para sua prática contrária do lazer de interesse físico e intelectual, em que são mais praticados nos finais de semana. Bem como os espaços para atividades artísticas e turísticas também tem uma forte ligação com o fim de semana, pois são períodos em que há disponibilidades, por parte muitos, pela relação das obrigações sociais de trabalho, estudos e outro compromissos serem maiores na semana nos dias úteis.

Sobre as ligações sociais, essas estão voltadas para as manifestações de conteúdo recreativos, com sentidos de divertimento, descanso e até do ócio. O lazer social está presente nos encontros entre famílias e amigos, atividades essas realizadas principalmente nos fins de semanas, por conta da relação de tempo livre, em especial para os trabalhadores. Assim, faz imprescindível que as políticas públicas sejam compreendidas a partir das ações e das reações entre o Estado e a sociedade, de um interacionismo das práticas históricas e culturais de cada região e sua população, visando sempre buscar por melhores condições de vida de todos. Outrossim, é de suma importância que os equipamentos que estejam presentes em todas as comunidades e bairros, valorizando essas práticas sociais, auxiliando na melhoria da qualidade de vida entre o seio familiar (SCHWARTZ, 2016).

O acesso aos espaços e equipamentos de lazer, podem interferir na escolha e/ou prática de lazer da população, partindo do pressuposto que, como os sujeitos podem realizar atividades sem ter a disponibilidade de locais para tais interesses. Como por exemplo, disponibilidade de transporte público para ir aos espaços de lazer da cidade. Em muitos casos, o acesso aos equipamentos de lazer em nossas cidades são em barreirados, por falta de planejamento e/ou ausências de políticas públicas, como no estudo de Silveira et al. (2016), em que dos 51 espaços públicos de lazer existentes na cidade de Araguaína- TO, 32 (62,7%) espaços não se é possível acessá-los por meio do transporte público.

Para Gomes (2004), o lazer representa um aspecto da cultura construída na sociedade, a partir da combinação do tempo, espaço e lugar das manifestações culturais e das condutas pessoais. O tempo, lugar e espaços, estão estreitamente interligadas com o termo lazer, em que, o tempo livre seja utilizado de amplas as formas e desejos obtidos individualmente, de como e onde a sua prática seja prazerosa. Assim, as culturas vivenciadas em nosso tempo livre, estão associadas aos espaços e lugares adequados, podendo emergir valores dialéticos sociais exigidos da estrutura social vigente (DUMAZEDIER, 1976).

Podemos observar que, o interesse para o lazer físico, intelectual, artístico, manual prevaleceu para o sexo masculino, já os interesses para o lazer social, turístico e virtual são mais realizados pelo sexo feminino. Sendo que o interesse social e o físico com representações mais significativas entre ambos os sexos. Bonalume (2011) afirma que, tem sido muito comum campanhas a favor da prática esportiva para os benefícios na vida, e neste sentido, a mídia reforça bastante estes aspectos, sendo possível observar o reflexo deste ponto de vista na vida das pessoas, e no campo das políticas sociais em especial do lazer.

Baseado na categorização elaborada por Dumazedier (1980), apresentaremos de forma sumária, uma compreensão para os interesses de lazer. Para seguirmos com análise dos resultados do estudo, agora

de forma qualitativa, apresentamos os resultados através de análise do conteúdo, por meios de nuvens de palavras, com as práticas de lazer dos acadêmicos.

O interesse físico, tem suas representações pelas práticas de atividades físicas e esportivas em seu modo geral, bem com as ginásticas e exercícios físicos, realizadas em espaços específicos com as academias e não-específicos com nos parques, ruas e residências. O interesse intelectual, são atividades com ênfase na busca pelo conhecimento vivido, experimentado e fundamentando na e para formação pessoal, sua busca pode ser realizada através de contato com as informações objetivas e explicações racionais por meio de cursos, leitura, palestras, eventos e encontro.

O interesse social, é a procura em está com outras pessoas em seus contatos diretos, através de relacionamentos ou convívio social, manifestam-se esses interesses sociais as práticas de reuniões de amigos ou familiares em espaços como bares e cafés ou as visitas a associações ou abrigos para doar um pouco da sua presença a outras pessoas. Para o interesse artístico, estão abrangentes as diversas manifestações eruditas das artes, como o cinema, teatro, artes plásticas, música, dança, na busca das satisfações entre o imaginário e estético.

O interesse manual, tem uma ligação forte com os elementos da natureza, em sua utilização e capacidade de manipulação, para exploração e transformação dos objetos e materiais, bem como o trato de atividades com os elementos naturais e/ou animais. Alguns exemplos são os artesanatos, o vagonite, a jardinagem, a bricolagem e os cuidados com os animais. Já o interesse turístico, é a busca pela mudança de paisagem, na saída da sua rotina, bem como o contato com outras culturas, comidas, paisagens e histórias. As visitas aos pontos turísticos, passeios e viagens são algumas dessas práticas. E o mais recente interesse, as atividades virtuais, em que no século XXI são indispensáveis em especial pelos jovens, com seus jogos online, redes sociais e as maratonas de seriados.

Após apresentação da análise qualitativa apresentada pelas nuvens de palavras de cada interesse de lazer, é possível observar as relações das práticas do lazer na rotina dos jovens universitários, bem como conhecer quais atividades ainda não estão inseridas em suas rotinas e interesses, podendo ser assim, um campo para estimular as práticas dentro e fora da universidade.

Atividades físicas ou interesses físicos do lazer, compreendem as práticas gerais de atividades que envolvam o movimento, como as práticas de ginástica, esportes no geral e caminhadas, sejam elas realizadas em um ambiente especializado ou não especializado e executadas formalmente ou informalmente (DUMAZEDIER et al., 2004). Podemos observar que as práticas de interesses dos universitários mais praticadas são atividades na academia e caminhada, seguidas de práticas esportivas como voleibol, corrida e lutas, ainda podemos perceber que a dança e jogar bola (futebol e futsal) são atividades de grandes interesses pelos participantes, ainda aparecem como interesses de lazer físico a natação, o ciclismo, rugby e skate.

Na década de 1980 as primeiras publicações feitas por Gaelzer (1985) já mencionava o tempo livre como um tempo dedicado a busca de uma vida saudável por meio de atividades que restaurasse a saúde física, psíquica e espiritual. Os interesses pelas práticas dos jovens universitários, podem revelar a relação do



lazer em suas vidas e com a busca no ingresso ao curso de Educação Física. Há uma relação entre Educação Física e o lazer, podem desenvolver-se em diferentes espaços e equipamentos, como salões de dança, academias, clubes, escolinhas de esporte, praças e entre outros espaços. Porém, ainda existem muitos equívocos em perceber o lazer físico vinculado apenas aos esportes e ao treinamento esportivo, numa visão mais funcionalista, alienada e consumista, em que na maioria das vezes o desenvolvimento pessoal e social, na visão do lazer criativo e crítico é deixado em segundo plano, assim como a satisfação em realizar tal atividade de forma contemplativa (MARCELLINO et al., 2009).

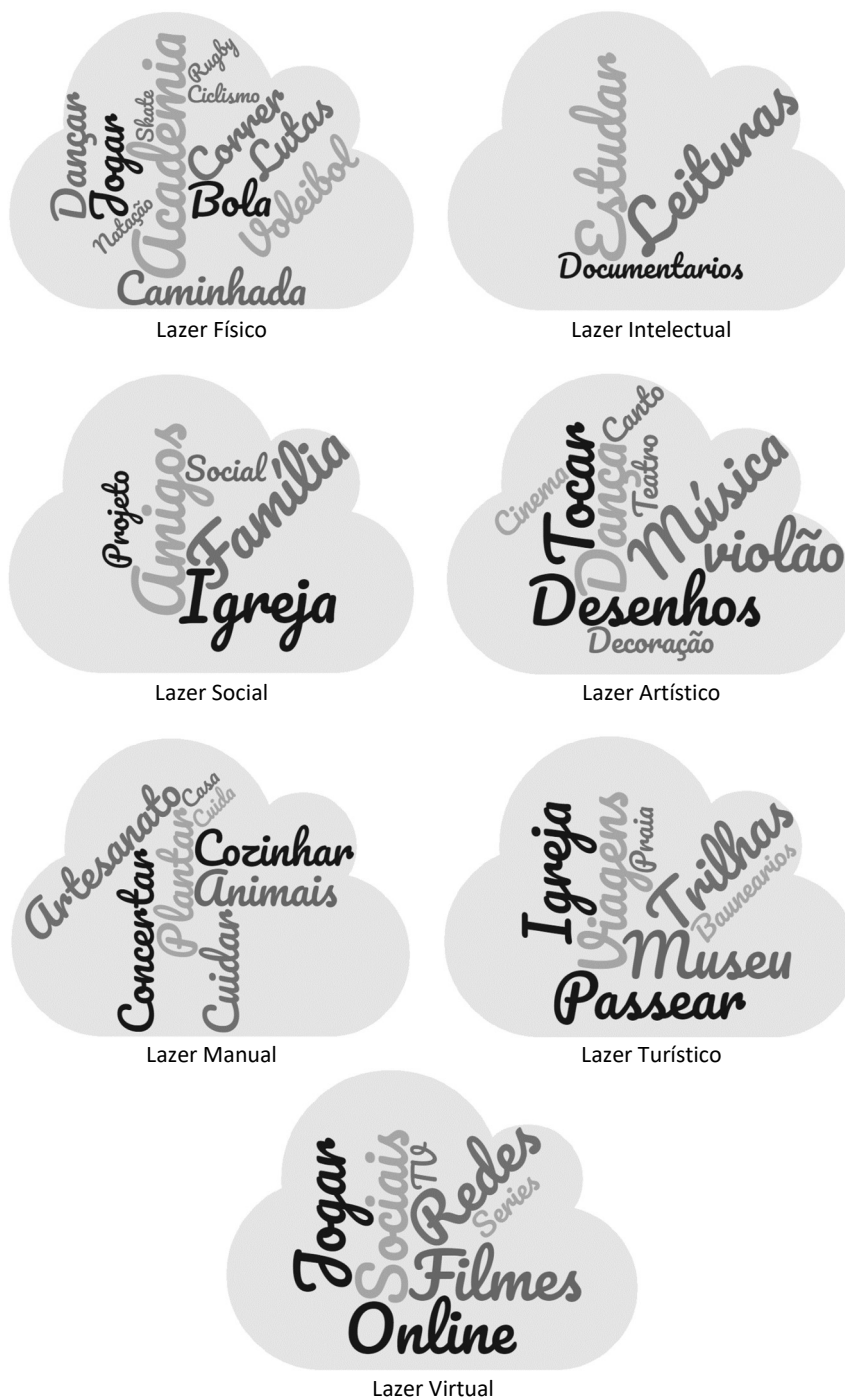


Imagem 1: Atividades de interesses praticadas pelos participantes.

Percebe-se também nessa análise que o interesse vinculado ao esporte não se fixa nas atividades na academia de musculação e na prática do futebol, que é considerado o maior interesse da população brasileira em especial do sexo masculino. Vejamos que apareceram outras modalidades como natação, vôlei, lutas, ciclismo, rugby e skate. Segundo Camargo (2003) o interesse por outras modalidades pode ser explicado, pelo aumento da presença de jovens feminina na execução dessas atividades e pelo aumento do nível de escolaridade, além disso, há um crescente investimento na publicidade de outras modalidades esportivas no país.

Os altos índices por interesses físicos, podem nos remeter ao desejo e cuidado com o corpo, independente se o objetivo é estético ou para saúde e qualidade de vida. Essas atividades podem estar associadas ao interesse social, pelo fato de estar conhecendo e em contato com outras pessoas nesses ambientes ou está reunindo com amigos e colegas. A caminhada para alguns, pode estar vinculada a um ato de reflexão sobre a vida e contemplação da natureza (CAMARGO, 2003).

Em um mapeamento realizado pelo Ministério da Saúde no período entre 2006 e 2016 sobre a prática esportiva no Brasil, observou-se que os jovens entre 18 e 24 anos são a parcela mais ativa da população e depois vem os adultos na faixa dos 25 a 34 anos. Em termos preferências estão as práticas esportivas, as lutas e a corrida apareceram em alta no país com um aumento de 100%, enquanto o futebol ficou abaixo dos 45% do interesse, chegando no ano anterior a publicação do estudo, a perder para a caminhada e a prática da musculação (BRASIL, 2018).

Em relação aos interesses intelectuais de lazer, podemos observar que o lazer é a cultura vivenciada no seu tempo livre, gera valores sociais e que cria um cidadão capaz de transformar a sociedade em que vive. O interesse intelectual do lazer está ligado a busca por atividades que remetam a um contato real, a informações objetivas associadas ao conhecimento científico e ao próprio desenvolvimento pessoal. Essas atividades são realizadas por meio de mídias digitais como a internet, e-books e meios de comunicação como televisão, rádio, livros, jornal, revistas e cinema, especificamente documentários (MARCELLINO et al., 2002).

Em seu ócio saudável, os interesses intelectuais mais praticados pelos acadêmicos citados estão as atividades de estudar, ler e assistir documentários. Esses interesses estão ligados a classificação dos 3D's do lazer, especificamente ao *D* de desenvolvimento, que remete a crescimento pessoal e cultural (MARCELLINO, 2012). Para Campagna et al. (2010), as atividades "leitura" e "estudar" estão relacionadas ao prazer em aprender e a busca prazerosa pelo saber. Esse conhecimento e a busca de informação é uma forma de resistência, pois torna o cidadão autônomo e crítico ao ponto de conhecer e a partir daí questionar as mazelas e as assimetrias sociais que assolam esse país.

Assim, no que se refere aos interesses intelectuais do lazer, voltado para as mídias digitais, especificamente a internet, deve-se ter cuidado, pois há grande disparidade entre a quantidade e a qualidade, e com o tipo da informação a qual se tem acesso. Visto que, às vezes, são utilizadas como ferramenta de manobra para alienar e propagar uma cultura funcionalista e consumista, representando interesses da indústria e do mercado, induzindo aos baixos níveis de mudança social e à reprodução do lazer (PIRES et al., 2007).

Em levantamento realizado da Pesquisa Brasileira de Mídia, sobre hábitos de consumo de mídia pela população brasileira, aponta que quando se trata de meio informativo e noticiário, a televisão é o veículo mais usado, com mais de 60% da preferência, seguido pela internet com 26%, rádio com 7% e jornal com 3% (SECOM, 2016). Já em estudo feito com 425 acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria, a fim de verificar as atividades mais praticadas por eles em seu tempo livre, constatou que as atividades intelectuais mais praticadas foram: uso da internet, cursos de aperfeiçoamento e leituras informais (SILVA et al., 2004).

Para os interesses sociais de lazer, como ação desinteressada, livre e prazerosa como já abordamos anteriormente nesse estudo, também é segundo Santos et al. (2016), “um momento em que o mesmo constrói algo relacionado à sua cultura, e por isso, tem uma dimensão educativa e possui um significado social e cultural”. Percebemos que os interesses sociais de lazer para os acadêmicos têm fortemente relação com as atividades ligadas aos amigos, família e projetos sociais e sua religião.

Esses interessante sociais como prática de lazer, têm um dualismo frente próprias definições do lazer descritas por Dumazedier (1980), o qual apresenta que ação ações que devem serem realizadas após as obrigações profissionais, familiares, sócio espirituais e sociopolíticas. Assim, como amigos, família e religião podem serem considerados interesses sociais de lazer? Esse dualismo pode ser entendido segundo o próprio Dumazedier (2004) como semi-lazer que é “uma atividade mista em que o lazer é misturado a uma obrigação institucional”. Isso ocorre quando, a atividade passa para além do fim da satisfação individual, em que o estar em grupo também gera outros interesses ou obrigações como nas atividades religiosas. Que são práticas por ações desinteressadas, e ao mesmo tempo em que os compromissos se tornam momentos a serem cumpridos em suas rotinas, como ir à missa ou ao culto aos domingos para religiosos praticantes.

Nesse sentido, as atividades sociais como sair com os amigos para passeio ao parque, encontro em bares ou em suas casas para comer ou conversar, passam a ser uma atividade que gera satisfação ao mesmo tempo que são práticas políticas de cunho não rígido. Outro exemplo, são os almoços familiares, os quais geralmente são realizados nas casas dos avós ou pais, matriarcas ou patriarcas da família, no qual filhos, netos primos, tios, sobrinho, genros, cunhados e outros parênteses reunirem-se simplesmente como forma de estar e conviver com o próximo.

Essas atividades festivas entre amigos e família também são percebidas pelas religiões como uma forma atrativa para permanência dos fiéis, bem como um momento de alegria, assim, os festejos religiosos passa a tronar-se momentos de lazer dentro as atividades obrigatórias das religiões. Como “nas igrejas católicas, evangélicas e mórmons as festas ocorrem em datas e períodos para a celebração da Páscoa, festa junina, natal, entre outras, que permite vincular a religião ao lazer” (ALVES et al., 2017).

Essas práticas já eram esperadas para esse grupo, pois, a realidade da região e cidade em que o estudo foi aplicado é um campo fortemente regado pela fé e crenças religiosas. Juazeiro do Norte, é reconhecida como a capital da fé, a cidade que respira religiosidade e cultura popular, pela ilustre figura política e religiosa do Padre Cícero Romão Batista, o município também é reconhecido com um dos três maiores centros de religiosidade popular do Brasil. Sendo o ponto mais visitado a estátua do Pe. Cícero na colina do Horto, com 27 metros de altura chega a receber em média 2,5 milhões de visitantes por ano.

Aos interesses artísticos de lazer para os acadêmicos, foi verificado que a música, desenhos, dança e tocar violão, foram as principais práticas realizadas, e ainda observamos que a decoração da casa, canto, cinema e o teatro também são atividades de interesse dos participantes em suas práticas de lazer. Faz-se importante entender que essas atividades, podem estar associadas a benefícios como o regulamento do humor e o estado de bem-estar, estudos apresentados por Vieira et al. (2018) destacam que tais vivências artísticas de lazer, além de gerar o benefício próprio, têm uma conotação acadêmica relevante, em que podem ser transportadas para vivências no campo de sua formação e atuação profissional. Vieira et al. (2018) destacam ainda a relação da qualidade de vida e estresse com as práticas de atividades de lazer em amostragem com estudantes universitários. Nos estudos apresentados pelas autoras, observaram uma tendência na diminuição do estresse e uma melhoria da qualidade de vida nos acadêmicos que vivenciam alguma atividade artística no âmbito do lazer.

No estudo de Andrade et al. (2018), com 885 trabalhadores de uma indústria do Sul do Brasil, as atividades artísticas foi o interesse com menos média geral, com 2,8% dos participantes que praticam alguma atividade de lazer artístico. Para Marcellino (2012) as atividades artísticas estão no campo do imaginário, em que a imagem, a emoção, o sentimento estão relacionados ao estético e à busca da beleza e do encantamento. Esses índices em especial para população trabalhadora, está na falta de acesso que a população brasileira tem para esses tipos de atividades, em especial por conta das diferenças socioeconômicas, status social e pela falta de uma educação para o lazer (SCHWARTZ, 2016).

Assim, apresenta-se a necessidade de uma educação para além da formação para o trabalho, a escola e as aulas de educação física escolar, devem abordar o lazer como ferramenta a ser utilizada como estratégia para sensibilizar, estimular e oportunizar a educação para e pelo lazer, na perspectiva de contribuir com a formação de sujeitos mais críticos, ativos e autônomos, em especial para aproveitamos o seu tempo livre e usufruir das práticas de lazer com qualidade.

Quanto aos interesses manuais dos acadêmicos, podemos observar que o artesanato, atividades de consertar objetivos e cozinhas são as mais praticadas, seguida de práticas como cuidar dos animais, das plantas e da casa. O interesse manual é para aquelas atividades relacionado ao prazer de manipular, explorar e transformar as naturezas, objetos e/ou produtos (SCHWARTZ et al., 2003). Geralmente essas práticas são realizadas por um público mais velho, na fase adulta ou na terceira idade, em são essas práticas torna-se mais hedonísticas e satisfatória. Como explica o estudo de caso na cidade de Rio Claro em São Paulo, realizado com 159 idosos de ambos os sexos, e quando observado quais interesses de lazer são realizados por eles, o lazer manual apresenta em 45% das atividades de lazer dos idosos (BALSAN, 2006).

Essas atividades em especial para os estudantes são de grande valia, pois podem resgatar as forças criativas dos estereótipos e rotinas impostos pelo cotidiano (DUMAZEDIER, 1994). Como resultado dessas atividades na rotina dos acadêmicos, pode-se obter além do prazer, a inquietação para a criatividade e a tranquilidade os quais são essenciais nessa fase da vida pela correria dos estudos, trabalho e vida pessoal.

O lazer atua na carga/descarga e renovação de energias; na revitalização e desbloqueio dos pensamentos monótonos, negativos e rotineiros. O indivíduo, ao participar das atividades de lazer, coletivamente estabelece uma relação afetiva com as pessoas e com o mundo,

contribuindo para a melhoria da saúde, do nível desociabilização e de interesse pela vida. (ALMEIDA et al., 2005)

Assim, essas práticas podem contribuir para melhoria da nossa saúde mental, que para Pondé et al. (2003) já há um “consenso crescente que o lazer pode ser considerado um fator de proteção contra sintomas psicológicos, uma vez que amortece os efeitos estressores”. Outrossim, essas atividades devem serem estimulares para que todos e em todas as fases da vida, possamos realizar atividades de lazer e em especial atividades ligadas aos interesses manuais, pois nelas que expressamos ainda mais quem somos, nossos desejos e projeções criativas.

O interesse turístico de lazer pelos acadêmicos, são principalmente as práticas ligadas ao turismo religioso, atividades ecológicas nas trilhas, banhos nos balneários da região, passeios e viagens em especial para paisagens com praias. Pois essa mudança da paisagem e rotina é uma das características de interesse de lazer, bem como a busca por um outro ritmo, na saída do seu cotidiano, o visitar, conhecer e observar sensações de outros estilos de vida são outras características do lazer turístico.

Para Melo et al. (2003) apud Souza (2010), “o lazer tem sido visto como sendo responsável por recuperar as energias e conceder a felicidade que as pessoas não encontram no âmbito do trabalho”. Para Krippendorf (2001), as práticas turísticas de lazer funcionam como uma “válvula de escape” na sociedade moderna. “O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstruir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer sentido à vida”.

Para Camargo (2001) o turismo não é sinônimo de lazer, bem como atividades como viagens e passeios de lazer não pode ser compreendido como turismo em sei. Esses fenômenos têm características intrínsecas e parte em comum, porém, conservam em si, elementos e subáreas autônomas e independentes. Assim, o lazer não pode ser limitado a viagens, os interesses turísticos de lazer podem serem vivenciados de diversas formas, sendo o turismo uma dessas (GOMES, 2004). O Cariri cearense é uma região repleta por espaços e atividades turísticas, segundo Lacerda (2017), mesmo longe do litoral do estado, há uma diversidade culturais e religiosas quem atraem milhares de pessoas todos os anos para conhecer a vivencias as atividades:

[...] como o Turismo Religioso do Padre Cícero e da Beata Benígna; o Ecoturismo da Chapada do Araripe; o Turismo Cultural que envolve diversos grupos de tradição popular como Lapinhas, Reisados, Maneiro Pau, Bandas Cabaçais, assim como a cultura dos engenhos seculares; museus como o do Homem Cariri e o Museu Vivo do Padre Cícero; as artes e os artesanatos do Mestre Espedito Seleiro; a poesia do Patativa do Assaré, os cordéis e as xilogravuras; Turismo de Base Comunitária desenvolvido pela Fundação Casa Grande; Turismo Histórico do Caldeirão da Santa Cruz do Beato José Lourenço; a festa do santo casamenteiro com a história do “Pau de Santo Antônio” e o Geoturismo como o Geopark Araripe e seus Geossítios. Apesar de todo esse potencial turístico regional, ainda se necessita de uma maior profissionalização no setor turístico, principalmente na formação de Guias de Turismo que sejam conhecedores desse território tão diverso.

Os interesses de lazer turísticos estão representados nas manifestações culturais, em que se apresentam de acordo com os costumes e práticas em cada região e/ou povos. Jogos, brincadeiras, festas, viagens, passeios, esportes, as artes e as religiões são algumas possibilidades que se entrelaçam com o

turismo e o lazer, gerando assim as práticas do lazer turístico, sendo estimulados na busca e encontro dessas manifestações foram da sua rotina, em que pode conhecer, vivenciar e experimentar outras culturas nas práticas dessas experiências tão notáveis por meio o lazer (GOMES, 2004).

As atividades mais realizadas pelos universitários estão para o interesse virtual, que são: redes sociais com uso dos smartphones, ver televisão, filmes e séries e jogos virtuais. Características que aumentando significativamente no decorrer dos anos da era chamada de tecnológica, também conhecida como era da informação ou era digital. Além de gerar alterações nas perspectivas do lazer, que Segundo Schwartz (2003) destacando uma nova etapa histórica, com “grandes repercussões sociais e onde se comprova esse caminho dialético entre o inteligível e o sensível, caracterizando no novo processo de recriação da realidade cultural vigente”.

Levando a população a uma infinidade de possibilidades de práticas, pois o acesso à internet como mediadora das atividades de lazer, abre caminho para além do hedonismo, oportuniza também aproximações e relações sociais virtuais, como apresenta o estudo de Pozzebon, et. al, (2014) que avaliou questões sociais de 2.396 jogadores online, e o estudo releva que 1.943 (81%) dos participantes não tem dificuldades de convívio social; 1.894 (79%) conhecem pessoalmente alguém com quem jogam online e 1.209 (50,5%) dos jogadores já tiveram algum tipo de relacionamento afetivo através dos jogos online.

Para Werneck, (1999) “em nossa sociedade o lazer é, frequentemente, entendido como forma de alcançar prazer, diversão e felicidade, fatores encarregados de compensar as frustrações incorporadas em nossa realidade sociocultural histórica”. Porém, as atividades de lazer também são grandes fontes de conhecimentos, pois ao estar tendo oportunidades de assistir conteúdos de programas, séries e filmes, os praticantes dessas atividades recebem uma enorme bagagem de informações sobre história, ciência, política e cultura em geral.

O conteúdo virtual não representa apenas uma nova “roupagem” para os outros conteúdos culturais, mas, configura-se como um elemento do tempo presente, com linguagem própria, capaz de alterar, até mesmo, o setting vivencial, isto é, onde a pessoa pode usufruir de novas dinâmicas de acesso cultural, exigindo, novas posturas, novas demandas e novos olhares, sem o ranço preconceituoso que normalmente perpassa toda e qualquer novidade. (SCHWARTZ, 2003)

Nesse sentido, há necessidade de uma educação para e pelo lazer, como Amaral et al. (2007), destacam que “[...] sem uma educação para o lazer e para os jogos, [...] não haverá reflexão por parte de seus jogadores e estes continuarão como meros compradores aos olhos daqueles que produzem e divulgam os games”. Sendo a educação para o lazer afim de formar sujeitos com entendimentos sobre como usar o seu tempo disponível de forma mais ativa e positiva, através da construção de um olhar amplo sobre o conhecimento de si e sobre o lazer e suas relações na vida social (LABEGALINI et al., 2016).

Assim, a disciplina no início do Curso de Educação Física na instituição, busca introduzir tanto na vida pessoal como na formação e posteriormente na atuação dos profissionais de Educação Física, os saberes, habilidades e competências necessárias para entender como o fenômeno social do lazer se dá na sociedade, e como deve ser abordado em sua atuação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o diagnóstico das atividades de lazer pelos grupos de interesses, bem como sobre quais práticas os jovens universitário realizam em suas escolhas, e através da observação dessas práticas na rotina semanal, possibilita aos professores no curso de graduação, bem como aos profissionais e gestores de lazer, visualizar o movimento desses interesses e práticas para nortear ações que possam auxiliar a formação dos profissionais de educação física, bem como ampliar o olhar para a comunidade em geral para que esses dados possam ampliar o campo de atuação sobre a gestão lazer.

Visto que, o movimento do lazer como fenômeno sociocultural fica evidente a crescente para o interesse virtual, já que estamos vivendo no pós-moderno e na era da tecnologia, outrossim, os interesses pelas atividades físicas de lazer apresentam-se fortemente entre os jovens, confirmando a busca por atividades com movimento do corpo, com uma tangente aos hábitos saudáveis e para melhoria da saúde e qualidade de vida, fugindo das práticas sedentárias, sendo esse grande dualismo que vislumbramos no estudo, o qual apresentamos como futuro campo de investigação.

Destacamos ainda que, os resultados das práticas de lazer social e intelectual com índices altos para o grupo pesquisado, visto que essas atividades estão e são inerentes a nosso cotidiano, com a família, amigos e a área educacional, em que além de estudos obrigatórios estão inserindo outras práticas intelectuais mais de interesses próprios. Quanto o interesse artístico e turístico, percebemos um índice razoáveis, podendo até ser considerados bons em relação com outros estudos citados, já o interesse manual, apresenta-se como área menos praticada pelos acadêmicos, em que supomos por ser atividades que veem sendo substituídas por atividades ligadas a virtualização das práticas de lazer.

Em relação ao sexo, apresentou-se resultados que nos despertou ainda mais disposição para novos estudos, pois o sexo feminino apareceu com índices gerais maiores nos interesses de lazer social, turístico e virtual, quando ao sexo masculino para o lazer físico, intelectual, artístico e manual. Dados que podem serem abordados em estudos quando associados outras variáveis como questões socioeconômicas e experiências de vidas, o qual apresenta-se como limitação do estudo.

Contudo, o estudo pode revelar novos caminhos como um fenômeno social cultural na contemporaneidade, demonstrando mudanças de acordo com o grupos, suas experiências anteriores e com as influências do meio social, demonstrando que existem muitos percursos e barreiras a serem aprofundados na perspectiva de conhecer melhor a atual cultura juvenil, e pensar nas estratégias para a educação pelo e para o lazer dessa e das futuras gerações, assim sugere-se inclusão de outras variáveis e técnicas de observação para aprofundar nessa área das ciências sociais, para compreender o lazer e seus interesses na formação social e profissional em especial para o curso de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.; HURST, E.; KARABARBOUNIS, L.. Recent developments in the economics of time use. **Revisão Anual de Economia Annu**, v.4, n.1, p.373-397, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev-economics-111809-125129>

ALMEIDA, M. M. G.. Atividades de lazer entre idosos, Feira de Santana, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.29, n.2, p.339-339, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2005.v29.n2.a1013>

- ALVES JUNIOR, E. D.; MELO, V. A.. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- ALVES, C.; CAPI, A. H.. Lazer e Religião: contextos da atuação de líderes religiosos como mediadores do lazer. **Revista Publicatio UEPG**, v.25, n.3, p.328-328, 2017.
- AMARAL, S. C. F.; PAULA, G. N.. A nova forma de pensar o jogo, seus valores e suas possibilidades. **Revista Pensar a Prática**, v.10, n.2, p.155-168, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1098>
- ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; FELDEN, E. P. G.. Variáveis Socioeconômicas e o Envolvimento no Lazer. **LICERE**, v.21, n.1, p.292-312, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1779>
- BALSAN, R.. Atividades de lazer dos idosos na cidade: um estudo de caso na cidade de Rio Claro -Sp. **Geografando**, v.1, n.2, p.65-87, 2006. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25305>
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BONALUME, C. R.. O paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. **LICERE**, v.14, n.1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2011.782>
- BORGES, C. N. F.. Educação Cidadã pelo Lazer: A Contribuição das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. **LICERE**, v.20, n.1, p.372-410, 2017. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1599>
- BOURNE, J.. The relationship between transformational teaching and adolescent physical activity: The mediating roles of personal and relational efficacy beliefs. **Journal of Health Psychology**, v.20, n.2, p.132-143, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1359105313500096>
- BRAMANTE, A. C.. Lazer: concepções e significados. **LICERE**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.9-17, 1998. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.1998.1552>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Corrida e artes marciais crescem entre os brasileiros**. 2018.
- BRUHNS, H. T.. Lazer, Cultura e Tecnologia - Discussões envolvendo Aspectos da Globalização. **LICERE**, v.1, n.1, 1998. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.1998.1558>
- CAMARGO, L. O. L.. Sociologia do Lazer. In: ANSARAH, M. G. R.. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.
- CAMARGO, L. O. L.. **O que é lazer?**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CAMPAGNA, J.; SCHWARTZ, G. M.. O conteúdo intelectual do lazer no processo do aprender a envelhecer. **Motriz**, v.16, n.2, p.414-424, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n2p414>
- CONNELL, J.; O'CATHAIN, A.; BRAZIER, J.. Measuring quality of life in mental health: Are we asking the right questions? **Social science & medicine**, v.120, p.12-20, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2014.08.026>
- DUMAZEDIER, J.. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: SESC, 1994.
- DUMAZEDIER, J.. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DUMAZEDIER, J.. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Editora Perspetiva S.A, 2004.
- DUMAZEDIER, J.. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. Administração regional no estado de São Paulo, 1980.
- GAEZLER, L.. **Ensaio à liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre**. DC Luzzatto Editores, 1985.
- GOMES, C. L.. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, C. L.. Lazer-Concepções. In: GOMES, C. L.. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.19-125
- KIESLER, S.. **Cultura da Internet**. Psychology Press, 2014.
- KRIPPENDORF, J.. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.
- KURODA, S.. Do Japanese Work Shorter Hours than before? Measuring trends in market work and leisure using 1976–2006 Japanese time-use survey. **Journal of the Japanese and International Economies**, v.24, n.4, p.481-502, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jjie.2010.05.001>
- KURODA, S.. Leisure. **Japan Labor Review**, v.10, n.4, p.16-23, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jjie.2010.05.001>
- LABEGALINI, C. M. G.. Pesquisa-ação educativa no Facebook®: aliando lazer e aprendizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.37, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.64267>
- LACERDA, L. S.. Viva o Cariri! Praticando turismo no Cariri cearense. In: CABRAL, S. N.. **Trilhas da educação profissional: inovação e criatividade nas práticas pedagógicas do Senac Ceará**. Fortaleza: Senac Ceará, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEMOS, F. R. M.; SILVA, R. A.. Interesse Virtual do Lazer. In: **V Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**. 2017.
- MARCELLINO, N. C.. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MARCELLINO, N. C.. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: MÜLLER, A.; DaCASTA, L. P.. **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p.41-51
- MARCELLINO, N. C.. **Lazer e educação**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2010.



MARCELLINO, N. C.. Lazer, saúde e educação física: a corporeidade e a qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.. **Educação Física e produção de conhecimento**. Belém: EDUFPA, 2009.

MARCELLINO, N. C.. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-43, 1998. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.1998.1555>

MINAYO, M. C. S.. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

PINTO, L. M. S. M.. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, C., LUCE, G.; ISAYAMA, H. F.. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.243-264

PIRES, G. L.; ANTUNES, S. E.. Revisitando os interesses intelectuais do lazer mediante as inovações tecnológicas de informação/comunicação. In: MARCELLINO, N. C.. **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007. p.89-117

PONDÉ, M. P.; CAROSO, C.. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Revista de Ciências Médicas**, v.12, n.2, 2003.

POZZEBON, E.. Perfil dos jogadores brasileiros de MMO-massively multiplayer online game. **SBC: Proceedings of SBGames 2014**, p.499-506, 2014. DOI: [10.13140/2.1.2156.0003](https://doi.org/10.13140/2.1.2156.0003)

SANTOS, A. A.; MARTINS, M. Z.; PASCOM, G.. **Lazer e gênero**: o contexto social e o cotidiano de mulheres da zona urbana e rural. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, 2016.

SCHÜZ, B.. Leisure time activities and mental health in informal dementia caregivers. **Applied Psychology: Health and Well-Being**, v.7, n.2, p.230-248, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/aphw.12046>

SCHWARTZ, G. M.. **Educando para o lazer**: Curitiba: CRV, 2016.

SCHWARTZ, G. M.. O conteúdo Virtual do lazer- contemporizando Dumazedier. **Licere**, v.6, n.2, 2003. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2003.1468>

SECOM. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: SECOM, 2016.

SILVA, C. N.; TONETTO, G.; PAIM, M. C. C.. Atividades de lazer praticadas por acadêmicos da UFSM no seu tempo livre. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, n.69, p.7, 2004.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P.. **Lazer e educação física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, K. O.. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital Potiguar. **Revista Turismo: Estudos e Práticas**, v.1, n.2, p.48-60, 2012.

SILVEIRA, D. S.; SANTOS, A. B.; BRITO, G.. Políticas públicas de esporte e lazer: planejamento de equipamentos e espaços de lazer. In: CONECE, 6. **Anais**. 2016.

SOUZA, T. R.. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL: SABERES E FAZERES NO TURISMO, 6. **Anais**. Caxias do Sul, 2010.

VIEIRA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P.. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.12 p.4221-4229, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.31012016>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158140853871443969/>